

PRIMEIRA SECÇÃO

As relações da gripe com a syphilis.

Por Mario Totta.

Prof. cath. da Faculdade de Medicina, director da Maternidade da S. C.)

Velha tecla, á farta tangida na litteratura medica, e sempre a trazer vigilante o espirito do clinico no labor diario, é a sabida influencia que póde exercer a gripe em varios estados morbidos preexistentes, sobretudo nos que assentam no apparelho respiratorio, no circulatorio, no nervoso e no renal.

Conhecem-se á saciedade as tuberculosas que ella desperta, as psychopathias que accórda, as nephritis que della promanam e os desconcertos cardiacos que a influenza origina.

Mas em letras medicas (e as procurei com empenho) não encontrei reparo especial ás manifestações syphiliticas que as grandes epidemias de gripe põem em relevo e que são singularmente interessantes.

Já por volta da pandemia de 1918, tinha chamado a minha attenção a curiosa influencia que a molestia de Pfeiffer exerce nos individuos lueticos, no tocante á evolução da infecção grippal. Sob os meus olhos passaram, naquella epocha, dezenas de casos sobremaneira instructivos.

Não era, porém, possível, mereê do trabalho tumultuario com que o terrivel flagello nos assoberbou a todos, fixal-os na escripta, para os trazer opportunamente á baila, em observações precisas e completas.

Outros surtos da influenza, tão useira na frequencia das suas visitas, nos bateram á porta e eu pude, então, melhormente focar o assumpto.

A feição da gripe, no periodo inicial e no de estado, conserva-se sempre a mesma. Penda a molestia para esta ou para aquella fórma, a syphilis, apparente ou recondita, controlada ou ignorada, não dilue nem carrega as tintas do quadro clinico. Mas a partir da phase em que o declinio por via de régra se inicia, então quando começam

a amainar todos as symptomas puramente grippaes, é que a lues exsurge desconcertando inteiramente o natural evoluer da defervescencia. Mais raramente, já em plena convalescença, as manifestações lueticas fazem sua entrada em scena.

Ruidosa a principio, com a subitaneidade da sua aggressão, com a multiplicidade das suas algias, com a sua febre alta e a sua accentuada asthenia geral, a gripe, encarada na sua fórma commum, attenua-se a breve trecho para rematar na cura sem resquicio.

Nos syphiliticos, porém, sobretudo por occasião das epidemias graves, muda geralmente a scena: não descamba logo a molestia para a esperada resolução e ás portas do exito feliz e já de ante-mão contado, começa para os lueticos uma verdadeira via-crucis.

E' neste uma cephalalgia que já amainára e que revém agora com exasperante tenacidade; é naquella uma insomnia que de improviso se installa e cada vez mais vigila; é aqui uma adenopathia local ou generalisada que insolitamente surge; é ali uma congestão visceral que surprehende, é acolá, e do rol dos accidentes observados cabe a este o ser o mais sylvestre, uma febre vespéral de média altura, rondando os 38°, que teimosamente se apóssa do doente e não o deixa por muito dias em fóra.

Inicia-se dest'arte, na esteira da gripe, um segundo periodo morbido, longo, arastado, chocante e rebelde ao tratamento commum da influenza.

O desmantello do quadro, por fugir ao estalão conhecido, origina o tresmalhe do diagnostico. Sobre tudo quando a febre vespéral é o symptoma dominante o juizo clinico estaca indeciso na bifurcação de duas estradas: tuberculose? suppuração? Mas as pesquisas do laboratorio são negativas e a febre continua... Fica-se então sob a coberta da gripe protrahida.

Não é mais a gripe. A chave do problema está nas mãos da syphilis; o tratamento especifico remove de prompto a situação e fecha, pela cura, o cyclo da molestia.